

INTEGRAÇÃO ENSINO–SERVIÇO–COMUNIDADE (PET- GRADUASUS) RELATO DE EXPERIÊNCIA: PARTICIPAÇÃO ACADÊMICA EM VISITA TÉCNICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (SESMA) AOS CASOS NOTIFICADOS DE MICROCEFALIA EM CRIANÇAS NA REGIÃO DE BELÉM

Jacqueline dos Santos Negrão¹; Telma Eliane Garcia²; Barbara Guerreiro Américo
Gomes³; Luciana Pinto Oliveira¹

¹Graduação, ²Doutorado, ³Mestrado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
jacqueline.ufpa@gmail.com

Introdução: Experiências de ensino e aprendizagem diferenciadas na formação acadêmica podem motivar na construção de um profissional de saúde analítico, reflexivo, perscrutador, crítico e proativo. Dentro desse contexto, o cenário de trabalho no SUS (Sistema Único de Saúde) passou a ser essencial para formação do novo profissional. Nessa perspectiva, os Ministérios da Saúde e da Educação tem promovido iniciativas de aproximação entre as universidades e os serviços de saúde não hospitalares como o PET-Saúde-Graduasus (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) que atua sobre uma nova vertente, estando voltado para alunos da graduação e incentivando mudanças nos cursos de ensino superior da área da saúde para uma formação qualificada para o Sistema Único de Saúde, a educação pelo trabalho institui conceito-chave do projeto, que atua em um fio condutor de integração entre ensino-serviço-comunidade, facilitando ao aluno transpor os muros da instituição e ampliar a sua visão da realidade sócio-política local¹. Nesse contexto, especificamente neste trabalho, inserindo acadêmicos de enfermagem em ações da área de gestão da secretaria municipal de saúde (SESMA), nos protocolos de controle das microcefalias. As microcefalias constituem um achado clínico e podem decorrer de anomalias congênitas ou ter origem após o parto. As anomalias congênitas são definidas como alterações de estrutura ou função do corpo que estão presentes ao nascimento e são de origem pré-natal. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a microcefalia é caracterizada pela medida do crânio realizada, pelo menos, vinte e quatro horas após o nascimento e dentro da primeira semana de vida (até seis dias e vinte e três horas), por meio de técnica e equipamentos padronizados, em que o Perímetro Cefálico (PC) apresente medida menor que menos dois (- 2) desvios-padrões abaixo da média específica para o sexo e idade gestacional². **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), atuantes no PET-SAÚDE GRADUASUS, em três visitas de crianças notificadas com microcefalia na região de Belém. **Descrição da Experiência:** A Base assistencial de atendimento se inicia através das notificações que devem ser feitas pelos profissionais da saúde de unidades básicas de saúde (UBS), estratégias de saúde da família (ESF), centros especializados, maternidades, entre outros. Ao receber as notificações sobre os casos do município, a equipe da secretaria municipal de saúde se disponibiliza a prestar assistência de qualidade tendo como base o Protocolo de atenção à Saúde e Resposta à Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção Pelo Vírus Zika, que tem por objetivo garantir a realização de procedimentos e exames laboratoriais que venham a confirmar ou descartar os casos notificados, e realizar acompanhamento posterior das crianças diagnosticadas com microcefalia³. Durante o acompanhamento da equipe da SESMA na visita as crianças, pudemos aprender como se faz o acolhimento inicial aos casos suspeitos. A equipe inicialmente se apresentou a família visitada e explicou aos mesmos o objetivo principal da visita, que se constitui de um instrumento explorativo de modo a garantir que o fluxo de atendimento se estabeleça de forma rápida para que haja a confirmação ou descarte do caso. Os dados da mãe e criança são confirmados, (como telefone, nomes,

endereço, idade) e através de perguntas são colhidas informações sobre os exames obrigatórios que devem ser realizados no recém-nascido, e outros exames complementares como (Tomografia, Raio X, Exames laboratoriais, Exames de triagem neonatais, como testes do olhinho, pezinho e ouvidinho, linguinha), além de ser disponibilizado todo suporte psicológico e social que a família necessitar. Ainda foi oferecido a mãe, a participação em um grupo de rede social onde as mães podem compartilhar experiências sobre a situação em comum que vivem como: crescimento e desenvolvimento de suas crianças, preconceitos sociais e dificuldades que encontram no dia a dia, histórias de superação, entre outras inúmeras situações relatadas pelas mães no grupo social. **Resultados:** Através da visita, as mães foram esclarecidas sobre dúvidas com relação aos direitos e ao amparo que possuem, e que é garantido pelo Protocolo de atenção à Saúde e Resposta à Ocorrência de Microcefalia Relacionada à Infecção Pelo Vírus Zika que é utilizado pela equipe da SESMA, e distribuído em todos os hospitais, unidades e centros de saúde da cidade, percebemos que na maioria dos casos, os direitos que as famílias possuem e podem adquirir como o próprio benefício social, que existe para mães de crianças portadoras de microcefalia, são desconhecidos por essas pessoas. Considera-se que a criança com microcefalia, em alguns casos, pode apresentar alteração na estrutura do cérebro e problemas de desenvolvimento e existem ações de suporte que podem auxiliar no desenvolvimento do bebê e da criança, e este acompanhamento é preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como cada criança com microcefalia pode vir a desenvolver complicações diferentes, entre elas, respiratórias, neurológicas e motoras, o acompanhamento por diferentes especialistas vai depender das funções que ficarem comprometidas. Devem estar disponíveis serviços de atenção básica, serviços especializados de reabilitação, serviços de exame e diagnóstico e serviços hospitalares, além de órteses e próteses aos casos em que se aplicar, direitos estes que são garantidos e facilitados pela SESMA. **Conclusão/Considerações Finais:** O Programa de educação pelo trabalho para a saúde (PET-SAÚDE) tem propiciado mudanças significativas que traz resultados no sistema único de saúde em associação com as universidades, colocando em prática o que é preconizado no sistema de saúde e atrelando a universidade, ensino e a comunidade. Desta forma são gerados resultados que possibilitam a reflexão e a mudança de posturas quanto a formação profissional de Enfermagem. Permitindo assim, que no futuro nos sintamos preparados para atuarmos como gestores nos diversos serviços de saúde. Estas experiências de ensino e aprendizagem constituem-se de um elemento primordial, sendo importante para os acadêmicos vivenciar estas práticas pois no futuro terão que exercer, já como profissionais. Enquanto acadêmicos, pudemos vivenciar a realidade do serviço, permitindo-nos conquistar uma experiência que nos instrumentaliza para melhor atuação no SUS ao acompanhar os serviços dos profissionais em vivência com a comunidade que é coberta pelo sistema de saúde, teremos a tendência em reproduzir de forma correta a atuação profissional. Essas experiências vivenciadas permitem a ampliação do conhecimento, que interfere diretamente e de forma positiva no futuro profissional do acadêmico4.

Referências:

1. SOUZA, P.L. et al. Projetos PET-Saúde e Educando para a Saúde: Construindo Saberes e Práticas. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro, v. 36, nov. 2012. Disponível em:. Acesso em: 02 set. 2016.
2. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de vigilância e resposta à ocorrência de microcefalia e/ou alterações do sistema nervoso central (SNC). Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília –

DF Versão 2. Disponível em:<http://combateaedes.saude.gov.br/images/sala-de-situacao/Microcefalia-Protocolo-de-vigilancia-e-resposta-10mar2016-18h.pdf>. Acesso em: 16 set.2016

3. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE BELÉM. Protocolo de Investigação e Seguimento dos Casos suspeitos de Zika Vírus em Gestantes e Microcefalia em RN no Município de Belém. Departamento de Vigilância em Saúde. Núcleo de Promoção a Saúde. Versão 1.1. Belém, fev. 2016. Disponível em: <http://www.mppa.mp.br/upload/PROTOCOLO-SAS-MICROCEFALIA-ZIKA.pdf>. Acesso em: 22 set.2016
4. SANTOS, K.T. et al. Percepção discente sobre a influência de estágio extramuros na formação acadêmica odontológica. Revista de Odontologia UNESP. São Paulo, v. 42, n. 6, out. 2013. Disponível em: . Acesso em: 01 set. 2016.